

23 OUT 1979

# Sarney diz em nota que MDB não é a nação

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente da Areha, senador José Sarney, divulgou ontem nota oficial do partido em resposta àquela em que o deputado Úlysses Guimarães, presidente do MDB, considerou uma violência o projeto de reforma partidária enviado pelo governo ao Congresso.

## TRECHOS DA NOTA:

« A nota divulgada pelo presidente do MDB é inaceitável, porque ofensiva e grosseira, ela foge do leito normal do debate político civilizado para ser um documento passional e injusto.

O MDB não é a nação. A nação somos todos nós. E, pois, pretensão descabida a do presidente da oposição de investir-se da autoridade que não tem, de falar em nome do povo brasileiro, pois o seu partido não o representa majoritariamente no Congresso Nacional. A legenda da Arena obteve nas últimas eleições uma nítida vitória sobre o MDB.

Em nome da crítica procurou-se apenas agredir, fugindo ao debate da questão partidária, atual e necessária, em face da nova realidade política que o país vive. A sua palavra foi a manifestação clara de quem apenas está preocupado com o monopólio da oposição. Esta jamais poderá ser extinta ou dissolvida, porque é um estado de espírito e uma ação política permanente ao exercício da democracia.

A iniciativa do governo de propor nova estrutura partidária não é fato inédito na vida política do país. Muito menos um ato autoritário.

Muitas vezes, no aperfeiçoamento de suas instituições, a nação tem procurado reformá-la, aprimorá-la e modernizá-la, certa de que o caminho de instituições perfeitas deve ser uma busca constante dos homens públicos. (...)

O presidente João Figueiredo tem demonstrado a sinceridade dos seus propósitos, e seu espírito conciliador e humano está acima do julgamento apaixonado, desesperado e solitário dos intolerantes.

A mensagem enviada ao Congresso Nacional é uma etapa importante do seu projeto político já que revoga os efeitos do ato institucional n.º 2, tantas vezes condenado pela oposição. (...)

Pelo projeto oferecido ao exame e deliberação dos congressistas, qualquer segmento da opinião nacional poderá fundar partidos, aglutinar líderes, registrar candidatos e disputar eleições, submetendo-se apenas, para sua sobrevivência, à vontade do povo manifestada nas urnas.

O projeto facilita a criação de novos partidos; protege os seus mecanismos de fundação; democratiza e amplia a possibilidade da militância política; abre uma nova sistemática do nascimento de instituições partidárias de baixo para cima, a base de idéias e programas e ampara as minorias que, logo após sua aprovação, vão poder atuar no Congresso através de blocos parlamentares.

Apoiamos a reformulação partidária. (...)

Repelimos, por fim, as agressões feitas ao Congresso Nacional que livremente discutirá a reforma.

Foto: J. de A. S. / Agência Brasil